

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 464

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazill, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 4 DE MARÇO

A proposito do duello politico ultimamente ferido em Lisboa.

Nada caracteriza melhor uma epoca que os costumes que n'ella vigoram. Desgraçadamente a que imos atravessando tem a este respeito assumido feições taes, que poucas haverá na historia que a excedam em desmoralisação.

Quando por toda a parte se vê o crime no seu apogeu, sem respeito nem á moral, nem ás leis, como que chega a receiar-se do futuro que espera a sociedade.

A relaxação de costumes, que de dia para dia mais se vae manifestando nas diferentes camadas sociaes, a perda de certos sentimentos de dignidade propria, o rebaixamento moral do homem, que esquecendo a nobreza de sua origem, desce até á ultima degradação, taes são as consequências, que por uma serie ininterrompida de factos se manifestam como corollario do esquecimento de Deus.

Quasi não ha dia em que a imprensa não registre d'estas scenas, que pela frequencia com que se repetem, apenas despertam a attenção quando as circunstancias ou posição d'aquelle que as pratica lhes augmenta o escandalo.

Está n'este caso o tão celebrado duello que ha pouco teve logar entre dois dos nossos deputados.

Que esperanças podem dar estes dois paes da patria, que assim não trepidaram ante a perpetrção de um crime, que a moral reprova e as leis condemnam?

Um duello! E ficaram por certo bem lavados na sua honra estes dois senhores que a confiaram ao gume de duas espadas sem ponta!

O ridiculo era o remedio que certo

jornal, dos mais sisudos, aconselhava para os duellistas.

Parece-nos a proposito, mas casos ha em que a comedia póde degenerar em tragedia, e o ridiculo n'estes casos não seria adequado.

Porque é que as auctoridades não cumprem com o seu dever, fazendo cair sobre os apaixonados do duello todo o rigor das leis?

N'este sentido desejavamos nós que toda a imprensa fizesse uma cruzada, pois é na realidade um escandalo, que o crime se commetta impunemente, mas bem maior o é por certo, que haja quem publicamente o esteja inculcando por meio de encomendados elogios.

Como é possível que a moralidade e os bons costumes se conservem entre o povo rude, que, pouco habituado a discernir o vicio da virtude, procura no exemplo que lhe vem do alto a melhor norma de seu proceder?

Póde dizer-se que um duello é um duplo assassinato.

E não é lavando as mãos no sangue do seu semelhante, que não poucas vezes acontece ser o proprio offendido, que se lava a honra manchada.

Não é praticando um crime que o homem hade provar a nobreza de seu caracter.

Infelizmente o duello presentemente passou a ser uma mania, que a falta de sentimentos religiosos tem ido espalhando na sociedade.

E ainda bem que elles entre nós quasi nunca passam de uma brucadeira.

Em todo o caso é de necessidade que se faça parar este escandalo, e para isso desejáramos que se não fizesse vista grossa para os criminosos, como acaba de acontecer.

Londres, 29 de Janeiro de 1876.
— a 8 de Fevereiro:

(A' redacção do «Apostolo».)

(Conclusão)

III.—Copiei, n'uma de minhas ultimas cartas, com verdadeira satisfação, uma communicação telegraphica de um Deputado Francez a D. Carlos, dizendo, que o Marechal Mac-Mahon lhe tinha promettido e assegurado, que se não violaria mais da parte da França a neutralidade entre os belligerantes no Norte da Hispanha (como se tinha tão escandalosamente violado com favorecer Martinez Campos em Catalunha, para a tomada de Seo d'Urgel). Eis aqui porém, como a mesma *Semaine de Bayonne* (papel muito consciencioso e de optimos principios) mostra que a promessa do Marechal sa executa; e d'esta escandalosa connivencia com a revolução Hispanhola, accusa a influencia do Duque Decazes:

«Tolosa 3 de Fevereiro.—Temos a prova de que o Governo de Madrid zomba da palavra do Marechal Mac-Mahon, Duque de Magenta; como zomba de tudo, quando se trata da França nas mãos de... M. o Duque Decazes. A' hora em que escrevo, as tropas Alfonsoas violaram a neutralidade Franceza, nos Aldudes e em Penha Plata, etc.»—Referem-se depois especificadamente os factos, de como os Alfonsoas entram e sahem, atiram de dentro da fronteira para fóra, atiram de fóra sem lhes importar que as balas vão ferir em Frauca, etc., etc. Uma vez dito que Decazes é Liberanga, não se precisa dizer mais para caracterizar taes liberdades e procedimentos; principalmente sabendo elle, que tudo quanto faça ou deixe fazer, em tal sentido, terá a plena approvação de todo o liberanguismo e de toda a maçonaria na Europa.

IV.—Aqui se abriu hoje o Parlamento, indo a Rainha em pessoa fazer na cerimonia um officio-de-corpo-presente—e eu apostaria, sem temor de perder, que Sua Magestade (um tanto—ou um muito—de comédia) de boa mente se dispensaria da farça. Começava-se porém, no baixo povo, a murmurar com pouca moderação, porque S. M., ultimamente, apparecia tão pouco em publico, vivia tão retirada, passava tanto tempo fóra de Londres, etc. Outra coisa porque o baixo povo tambem murmurava—e no meu modo de ver sem razão—é porque, tendo morrido ultimamente, na Escocia, estando lá S. M., o pai do criado fiel que foi do Principe Alberto, e agora é d'ella Rainha, por nome *John Brown*; S. M., por bondade de coração para com o fiel Servidor do seu defunto Marido, e d'ella propria, e da Familia, foi assistir ao enterro do velho, acompanhando a pé o funeral, por uma distancia, parece, consideravel. Gritavam então gentes do povo, e escreviam os papeis de baixa classe, que S. M. só ao povo Inglez não queria apparecer, não vinha passar a *season* (o tempo da sessão do Parlamento em Londres), e com isso atrahir gente de fóra á capital; fazer que se dessem festas, bailes, *soirées*; dar ella *levées* (correspondendo a nossas *beija mãos* de cumprimento); apparecer nos theatros alguma vez, etc., etc. A' vista do que (sem duvida por conselho prudente do *Imperante colectivo*, o Primeiro Ministro e o Gabinete), resolveu S. M. ir abrir esta Sessão do Parlamento, e hoje foi, não deixando, assim, de ser uma especie de novidade e fazer certa sensação.—

S. M. costumava ler ella mesma, o seu *alheio*, ou *não-seu* discurso; e recordo-me, que era na imprensa e na sociedade, um thema de nota e d'elogio, o garbo e desembaraço, e voz clara com

FOLHETIM

O LIBERALISMO CATHOLICO.

(Continuação)

VI

N'esta mesma palavra de liberdade ainda ha outro equivoco contra o qual não devemos cansar de protestar.

Quando os liberaes argumentam contra a doutrina catholica, supõem sempre que se trata entre elles e os adversarios d'uma questão de *coacção*, mas em realidade trata-se d'uma questão de *defeza*. Porque repelle a Igreja, em principio, a liberdade de imprensa e a liberdade de consciencia entendida no sentido liberal? Porque são instrumentos de oppressão; da mais iniqua e fúesta de todas as oppressões, da oppressão das almas fracas sob o jugo duplamente ignominioso da mentira e da immoralidade. E' sabido como, antes da abolição da escravatura, os traficantes de carne humana procediam na busca dos objectos d'este infame trafico. Offereciam ás tribus embrutecidas da Africa bebidas alcoolicas de que ellas são tão avidas, e, em troca estes desgraçados entregavam os seus semelhantes e não raro até os proprios filhos. Não traz consigo a liberdade de imprensa um trafico mais deshumano ainda, pois que em vez de se exercer nos corpos, embriaga as almas para as fazer escravas dos doutores da mentira? E' o que perfectamente comprehendera Lacordaire quando foi condemnada pela encyclica *Mirari vos* a liberdade de imprensa sustentada no «Futuro»; é o que elle forcejou por fazer

compreender a Montalembert, sempre enatorado d'esta falsa liberdade. «Estás bem persuadido, lhe escrevia elle, de que a liberdade de imprensa não é a oppressão das intelligencias honestas pelas intelligencias perversas, e que Deus, acurvando todos os espiritos á auctoridade da Igreja, não fez pela liberdade real da humanidade mais que os escriptos de Lutero, de Calvino, de Hobbes, de Voltaire? Está para ti sufficiente demonstrado que a liberdade de imprensa não será a ruina da liberdade europea e da litteratura?»

Se aquelle a quem estas linhas eram dirigidas as tivesse com mais frequencia presentes ao espirito, ter-se-ia poupado a injustiça de que se tornou culpado apresentando a doutrina tradicional da Igreja como inimiga da liberdade. A unica liberdade que esta doutrina reprova é a liberdade da tirania. Ella não pede ao poder civil que empregue a força material para impor a fé aos descrentes. O que pede é que, n'uma sociedade que tem a felicidade de possuir a unidade de creença, não seja permitido á mentira abalar esta unidade e arrancar a fé ás almas fracas com a seducção dos seus sofismas. Não dá ao poder civil o direito de definir a verdade, nem de dirigir-se nas questões de doutrina; mas porque a missão d'este poder é defender os direitos sociaes, porque, nas sociedades constituídas christãmente, a doutrina catholica possui uma existencia social, o poder deve defendel-a como ao bem commum de todos os membros da sociedade. Esta obrigação é em tanta maneira racional que o liberalismo é obrigado a reconhecel-a pelo menos em palavras: «O que devemos pedir á força publica, ao Estado, diz Montalembert, é que não estorve, nem deixe estorvar a observancia das leis de

Deus e da Igreja, e proteja os direitos religiosos como os outros direitos.» Accente o liberalismo francamente este principio, admitta-lhe todas as consequências praticas, e cessaremos de o agredir. Mas então renuncie a reclamar para o erro direitos politicos iguaes aos da verdade. São absolutamente incompativeis estas duas pretensões. Para que os catholicos sejam completamente livres no exercicio dos seus direitos religiosos, para que a observancia das leis de Deus e da Igreja seja preservada e livre de todo o estorvo pela protecção do Estado, cumpre evidentemente que o Estado saia da neutralidade a que o liberalismo o condemna. Não pode proteger a um tempo os direitos religiosos do operario christão que quer observar o repouso do domingo e a liberdade do proprietario impio que faz da violação d'este dever a condição do salario; cessa de garantir os direitos sagrados que tem o filho baptisado a uma educação christã, se dá livre curso aos promotores da educação athea. Não venha portanto dizer-aos o liberalismo que repelle unicamente a coacção; não, que os seus principios arrastam necessariamente á oppressão das almas; e é porisso que nunca serão accetees pela Igreja, mãe das almas, e encarregada por Jesus Christo de lhes defender a liberdade.

VII

Acabamos portanto com ess'outro equivoco igualmente odioso, por meio do qual os liberaes representam os seus adversarios como cegos defeseores do poder arbitrario e da escravidão nacional. Ainda n'este ponto, refutára já Lacordaire, ha quarenta annos, as declamações sofisticas que haviam de entreter a polemica libe-

ral. Escrevia elle ao seu amigo, na carta que acabamos de citar: «A encyclica do Santo Padre não encerra a doutrina que repelles com tanto horror. Não se trata de ser partidario do imperador Nicolau ou inimigo da liberdade do mundo e da Igreja.—Em que discrepamos nós, escrevia elle poucos dias depois (3 de fevereiro de 1874)? Em coisa nenhuma, a não ser que hajás imaginado gratuitamente, por uma estranha preocupação, que Roma condemnava a liberdade em si mesma, e nada desejava tanto como ver collocarem os reis a religião de pés e mãos a todos n'um corpo de guarda aos seus palacios.» A eloquencia do P. Lacordaire não bastou para desarraigal dos catholicos liberaes esta *imaginação*. E-lhes uma realidade em tanta maneira evidente, que d'ella fazem base para a classificação dos sistemas apresentados para regularem as relações da Igreja e do Estado. N'uma nota cuidadosamente elaborada, com a qual Montalembert quiz explicar e justificar a sua desgraçada formula da *Egreja livre no Estado livre*, assim se exprime: «Perguntamos se, no estado actual do mundo, haverá meio de imaginar uma situação diversa das quatro seguintes: Egreja livre em paiz livre; Egreja escrava em paiz escravo (Russia, etc.); Egreja escrava em paiz livre (Suecia, Portugal, Piemonte); Egreja livre em paiz escravo.» Se estas quatro soluções fossem verdadeiramente as unicas que o problema comporta, não se poderia regeitar a primeira que é a solução liberal, sem acceitar a quarta: «Egreja livre em paiz escravo», como formula da doutrina tradicional da Igreja Catholica.

[Continúa]

que Ella lia o Discurso da *Coroa*. Alguma estranheza hoje me fez, por tanto, quando vi que Ella mandara ler o Discurso da *Sua coroa* pelo seu Chanceller Mor, estando Ella presente.

No discurso, além das palavras tabelliôas de amizade com todas as Potencias, etc. figuram os negocios da Turquia e Herzegovina (sobre os quaes parece, que a Porta aceita os conselhos dados em a Nota d'Andrasso, — adoptada pelas outras grandes Potencias)—figura, logo depois (e com razão—pois foi golpe-de-mestre) a compra das Acções do Canal de Suez, que, digam o que quizerem, vem a fazer virtualmente o Egypto vassallo da Inglaterra, em vez de Constantinopla—e elle se verá. Uns bicos d'obra na China, e na Peninsula Malaga, onde a Inglaterra ha de engrossar as raizes subtily que já por lá deitou, e lançou novas—ou novos fios de têa—não d'aranha (não tão frageis)—que por lá vae tecendo, até que chegue o tempo e occasião propria de passar a mosca.—Agradece-se á Providencia a boa saúde do Principe de Galles, que foi representado á India uma soberania de entredo—mas que os vassallos corde-cobre tragam como se fosse genuina. Vem depois os esforços humanissimos da Inglaterra para pôr fim á escravatura dos negros, porém mancipando-os pouco a pouco á gram-Bretanha; e avassalando a Africa, em devido tempo, toda inteira, ou quasi, á Inglaterra—inclusive Angola e a Zambesia (que Portugal quer excluir de seu dominio á força de liberangunsimo tolo). Pede finalmente S. M. os *cumquibus* necessarios ao serviço do Estado.—É acaba a peça.

A. R. SARAIVA.

Londres, 13 de fevereiro de 1876.

O que dizia o correspondente do *Times* que está com os carlistas, escrevendo sobre o ataque de 29 de Fevereiro aos fortes carlistas:—«que Moriones tinha mandado por mar a Guetaria 5:000 homens, etc.», acha-se rectificado depois pelo correspondente de S. Sebastião, que estando na praça, melhor sabio o que alli se passava. Lá se verá, que Moriones enviou a Guetaria, não 5 mil, mas 15 mil homens. E assim os carlistas que tiveram de abandonar o sitio de Guetaria, tiveram razão bem sufficiente para isso. Com grande interesse se esperam noticias ultteriores da lucta.

A. R. SARAIVA.

Noticias d'Hispanha.

Os telegrammas e os jornaes liberaes continuam dizendo que a guerra está terminada e que D. Carlos VII se dirigia a Bolonha para ahi embarcar para Inglaterra.

Seja assim. Pouca repugnancia sentimos em acreditar o que tão repetida e insistentemente nos dizem.

No entanto hão de permittir-nos que, enquanto não se faz toda a luz, vamos archivar alguns documentos para a historia da guerra carlista.

O primeiro que hoje damos, encontramos no «Monde» do dia de 25. É uma correspondencia concebida nos seguintes termos:

«A lucta é renhida, mas não está tudo perdido, ainda falta muito. O que mette nojo, são os vossos jornaes, que exageram tudo. Estella rendeu-se mas não vos dizem que nós tornamos todo o Baztan.

Vera rendeu-se, mas graças a que Martinez Campos passou e repassou vinte vezes a fronteira e foi do territorio francez que atacou as nossas forças.

Elle acampou no dia 9 em pleno meio dia perto de Sera sobre o territorio francez. O duque Decazes o negará, mas isto foi visto por toda a gente.»

O «Diario do Commercio», jornal liberal de Lisboa, publica uma revista muito interessante de que extrahimos o seguinte, que tambem merece ser archivado, attenta a sua procedencia:

«Vejamos pois como se contradizem as proprias folhas liberaes.

Diz nma das folhas semi-officiaes do governo de Madrid:

As forças a que passou revista D. Carlos em redor de Tolosa, ascendiam a 25 batalhões; porém com o que se esperava, retiraram-se *sem offerecer resistencia* em direcção de Belanna e Segura.»

Então se as forças de D. Carlos se retiraram sem resistencia, como foi que se deu o combate para a entrada victoriosa de D. Alfonso? Quando se men-

tu; quando se disse que Tolosa foi tomada, ou quando se diz que foi abandonada? Os carlistas batem-se, ou os carlistas fogem?

Dizem tambem as folhas:

«As tropas de Martinez Campos tem occupadas todas as posições para evitar a entrada dos carlistas em França.»

Logo; ou as tropas de Martinez Campos não teem taes posições; ou se as teem os carlistas não entram em França, e por conseguinte, nem são verdadeiras as noticias de que elles se refugiam n'aquelle paiz, nem as que dizem que se apresentam ao consul hispanhol em Bayonna. Em que ficamos?

Ora se as forças de D. Carlos estão cercadas, e tudo está acabado porque D. Carlos se encontra abandonado, como é que o orgão semi-official do governo de Madrid nos diz:

«Chegam já a 3:000 o numero de baixas que tem tido o exercito carlista entre mortos, feridos e prisioneiros, desde que começaram as operações. O numero dos apresentados ascende a 1:000.»

Ora, disse a mesma folha ha um mez: «Segundo os dados mais positivos as forças de que D. Carlos pode dispor são 45:000 a 50:000 homens de tropa arremetida.»

Se assim se passam as coisas hoje, e se as forças de D. Carlos eram ha um mez 45:000 homens, tendo de baixas e de apresentados uma diminuição de 5:000 homens, restam-lhe 40:000.

Como está pois abandonado D. Carlos, se tem atraz de si 40:000 homens?

Ora parece-nos curioso dizer aqui, que até ao dia 1.º de janeiro, entre mortos, feridos, apresentados, indultados, dispensados ou prisioneiros carlistas, pelo exercito liberal, desde o 1.º d'abril de 1873, segundo as folhas do governo somavam um milhão dois mil duzentos e trinta e cinco homens: o que quer dizer que D. Carlos teve um exercito maior do que o exercito da Russia ou da Prussia!!!

É melhor acabar este sistema de falsificar noticias. O proprio governo de Madrid lucraria mais se nos dissesse:

«Tendo os carlistas mudado de linhas, forçoso é que o governo mude de plano. Houve recontros que foram fataes aos liberaes, outros que o foram aos carlistas; mas as circumstancias são quasi as mesmas em que estavamos ha um mez.»

E se o governo o não diz, devemos nós dizel-o, muito mais quando vemos que a guerra não está terminada, e que já se preparam as coisas para o regresso de D. Alfonso a Madrid.

Isto é que é positivo, porque não se admite duvida alguma nos factos averiguados.»

As ultimas noticias referem-se ainda á saida de D. Carlos, que dizem ter chegado a Pau.

O «Jornal da Manhã» refere que ainda se não apresentaram 3:000 carlistas que se acham espalhados pelas montanhas, e não se inclina a crer que o carlismo acaba enquanto existir a Navarra e as Vascongadas.

Alludindo á terminação da guerra escreve:

«Estavam tão bem combinadas as coisas, que os affonsinos não poderam apri-sionar nenhum chefe carlista, nem mesmo soldado, e os que teem em seu poder solicitaram indulto, tendo os mais importantes passado para França. É um enigma que mais tarde será decifrado.»

Tambem nós esperamos a decifração de muitos enigmas, sobre que o tempo nos esclarecerá.

CORRESPONDENCIA

As noticias de Hispanha, ultimamente chegadas, teem demonstrado que o odio não está extincto ainda no coração de alguns individuos que blasonam de liberaes, de homens que consideram e apregoam a liberdade de consciencia com uma acquisição superlativa. São por aqui frequentes agora as allusões malevolas, os dicerios, a chufa soez.

No dia 21 de fevereiro corrente pelas 7 horas da tarde, um tal Pinho, prenda que nos veio de Coimbra, teve a audacia de entrar na loja do artista B. O. Machado, da rua da Rainha, d'esta cidade, e onde se reunem pessoas de todas as classes e opiniões e alguns cavalheiros dos mais pacificos para lerem a «Nação», jornal que alli se acha, teve a audacia o dito snr. Pinho, repito, de apresentar-se

no indicado estabelecimento, e perguntando se era alli o club dos miguelistas, de injuriar as pessoas presentes com os epithetos de brutos e burros e com outras *amabilidades* que se não fóra a boa educação, caracter doce do dono da loja, e o bom senso dos individuos presentes, ter-se-ia dado algum acontecimento lamentavel.

O snr. B. O. Machado reflectiu aos circumstantes que alli não era logar para questões e convidou-os a sairem para a rua. Aqui fez-se um agrupamento bastante consideravel no qual se altercava muito e se foi propalando arteiramente que se queria desfeitar um liberal; e acudiram então alguns liberaes mal informados, fallando já em escaungalhar tudo.

Ora bem: o estabelecimento do snr. B. O. Machado, decente e com certo aceio é uma loja onde entram e são recebidos com o mesmo carinho e respeito pessoas de todas as classes e partidos, e o patrão é acreedor da benevolencia que lhe prodigalisam. E o snr. Pinho como não foi alli para fazer a barba nem cortar o cabelo, mas só insultar pessoas pacificas, bom será que não volte lá; os *diplomas* de associações secretas ás quaes se vangloria de pertencer, não teem alli cabimento nem acceitação alguma. Alli não ha clubs de qualidade alguma, nem sociedades secretas; é um estabelecimento publico e nada mais.

Peço-lhe, snr. redactor, a inserção d'estas linhas no seu interessante periodico. Guimarães 24 de fevereiro de 1876.

X...

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se amanhã na igreja da Misericordia.

Procissão de cinza.—Não saiu a procissão de Cinza, que dissemos dever ser feita na quarta feira, em consequencia do mau tempo que fez na vespera e ainda na manhã d'esse dia.

Parece-nos que foi um pouco apresada a decisão do Definitorio da V. O. Terceira para que ella não saísse, porque a tarde esteve lindissima e as ruas tinham enchugado.

Santa Maria Magdalena.—Foi ante-hontem reconduzida procissionalmente para a capella de S. João da Ponte e d'alli para a da Falperra, onde se venera a milagrosa Imagem de Santa Maria Magdalena.

Toques de incendio.—Pelas 10 horas da manhã de quarta-feira deram as torres signal de incendio, manifestado na chaminé da cozinha do hotel da Vista Alegre, nas Carvalheiras. Ardeu parte da chaminé, sendo insignificante o prejuizo.

—Na madrugada d'hontem ouviram-se tambem toques de incendio que tinha pegado na mansarda d'um predio da rua da Sé. Tambem não teve consequencias lamentaveis.

Fallecimento.—Deu-se hontem á sepultura, no cemiterio, o cadaver da snr.^a D. Maria da Graça Portugal d'Abreu, esposa do snr. Placido d'Abreu.

Outro.—Falleceu ha dias na cidade de Guimarães o ex.^{mo} snr. Antonio José de Meira, primo em primeiro grau dos ex.^{mos} viscondes de Lindoso.

Lausperenne na Sé e no Paço.—Começou na quarta-feira o sagrado Lausperenne na Sé, onde nas duas tardes houve vesperas e matinas a instrumental. O throno estava ricamente adornado e cercado de numerosas luzes.

Foi a primeira vez que o anteparo e as primeiras columnas appareceram illuminadas a gaz, apresentando um effeito excellento. Alguns dos proprios individuos que viram com estranheza esta bem acertada medida do snr. arcebispo coadjutor, e que não dão nada por *inovações*, não só ficaram completamente desenganados, mas até são agora de opinião que se deve augmentar o numero dos candelabros. Ainda bem. Pois vão ver tambem realisados os seus desejos; porque nos affirmam que brevemente chegarão, procedentes da França, mais alguns, que já hão de servir para as noites da Semana Santa.

—Hontem começou o Sagrado Lausperenne na capella do Paço, a qual se acha inteiramente restaurada e accrescentada com um novo coro, tendo entrada pelo jardim, e seis tribunas com grades. Para tornar mais brilhante esta solemnidade o snr. arcebispo coadjutor ordenou que alli se cantasse nas duas tardes vesperas e

matinas alternadas, sendo a orchestra a mesma que funcionou na Sé.

É esta a primeira vez que a presente geração presenciar matinas solemnes na capella do Paço, isto além d'um caso excepcional em 1833.

A nova rua das Travessas.—Tracta-se de alinhar definitivamente a nova rua que parte da da Sé até ao campo de S. Sebastião, e mais tarde tem de prolongar-se para o norte até ao largo de Santo Agostinho.

O alinhamento que estava marcado para esta rua não podia ser mais irregular, pois se fosse feito em linha recta iria terminar á rua dos Biscainhos. Ora preferir a rua dos Biscainhos ao largo de Santo Agostinho, onde fica um dos templos mais magestosos da cidade, onde desembocam duas ruas, cortado por uma estrada e que dá entrada para o campo de D. Luiz I e Praça Municipal, seria bem pouco acertado.

Se a nova rua fosse effectivamente desembocar nos Biscainhos, não sabemos por onde deveria ficar a entrada para a Praça Municipal, a menos que se pretenda fazer uma outra praça do lado poente do edificio da camara, o que demandaria fabulosas despesas, além d'outros inconvenientes, como de ficar parte da rua dos Sapateiros, parte da rua do Campo e Porta de S. Francisco no mesmo estado vergonhoso em que as vemos.

Ainda até hoje não podemos atioar com as vantagens ou causas de similhante alinhamento.

Dizem-nos que o actual vereador das obras, o snr. Castiço, tem instado com os seus collegas do municipio para que se reforme esse alinhamento, vindo a nova rua terminar no largo de Santo Agostinho, para o que se está já fazendo nova planta.

Louvamos muito o nosso amigo, snr. Castiço, e pedimos-lhe que não desista do seu empenho.

Companhia dramatica hispanhola.—A companhia dramatica hispanhola procedente do real conservatorio de Madrid, debaixo da direcção de D. José Rodriguez Sepulveda, advogado, publicista e litterato, deputado ás côrtes em 6 legislaturas, resolveu fazer uma viagem de recreio pelas principaes cidades da nobre nação portugueza, sendo a primeira que escolheram a formosa cidade de Braga, onde debutará amanhã, 5.

Não nos occuparemos do merito artistico das actores nem das excellentes e moralisadoras peças que tencionam pôr em scena.

Só de passagem e ao correr da penna diremos, que esta companhia tem trabalhado nos primeiros colisseus da península, contando em seu seio actores e actrizes laureados. É juntamente considerada como uma das primeiras companhias hispanholas.

O espectáculo de amanhã consta do drama em 4 actos, de S. Larra, intitulado *Bemaventurados os que choram*, e a comedia em 1 acto *Mal de olho*.

Espera-se grande enchente.

Caminho de ferro do Minho.—No 17.º lanceo, comprehendido entre Villa Nova da Cerveira e Chamosinhos, os trabalhos tanto de terraplenagens como de obras de arte, correm com toda a actividade, havendo já construidos quinze aqueductos importantes e de diferentes typos.

Em breve proceder-se-ha tambem á abertura do cavouco para a ponte de Campos, achando-se já proximo do local da mesma construção muita cantaria e a madeira preciza para a respectiva estacada.

Cura da sciatica.—O doutor Prety, diz um jornal francez, conta que depois de ter tentado em vão em si proprio todos os remedios usados em casos taes para uma sciatica de que soffria ha seis mezes, notou certo allivio nas dores sempre que comia, e decidiu-se então a fazel-o tantas vezes quantas as dores o apoquentassem.

Sucedeu-lhe isto a miúdo doze vezes em vinte e quatro horas, e sentiu sempre allivio e a cura fez no espaço de dez mezes pouco mais ou menos. Este tratamento tambem deu bom resultado em mais dois casos identicos.

O auctor attribue este feliz resultado ao desenvolvimento do calor, em consequencia da absorção dos alimentos.

Novo matadouro.—Como ha tempos annunciámos, tracta-se da construção d'um matadouro publico n'esta cidade, e corre que brevemente se vae dar principio aos seus trabalhos. Não nos parece conveniente encetar-se novas obras, e de tal dispendio e magitude, quando tantas e tantas estão apenas principiadas

e requerem prompta conclusão. Também não approvamos a escolha, que se diz estar feita, do local de S. João da Ponte, para ali construir o matadouro.

Já em tempo dissemos algumas palavras sobre a escolha do local, e brevemente voltaremos ao assumpto.

Publicações.—Recebemos as seguintes publicações:

—O Douro Illustrado, redigido pelo visconde de Villa Mayor (Caderneta 6.^a e 7.^a)

—Portugal antigo e moderno, de Pinho Leal (Fasciculo n.º 94.)

—De Lisboa ao Cairo—Scenas de viagem pelo visconde de Benalcanfor.

—Os Filhos do capitão Grant (Vol. II.)

—Dicionario Popular, por uma sociedade d'homens de letras. (Fasc. 13.º)

—Impressões da natureza, por Augusto Luso da Silva.

—A vida christã, por Guisot.

De todas diremos d'espaco.

Correspondencias do reino e ilhas adjacentes e posta interna que deve principiar a ter vigor em 1 de julho proximo futuro.—

Cartas até 15 grammas 25 rs. e sempre a dobrar por cada 15 grammas. Não sendo franqueadas por meio de sellos, 05 réis. Jornaes politicos, litterarios scientificos e industrias cintados até 50 grammas 2 1/2 réis, subindo sempre 2 réis e meio por cada 50 grammas.

Impressos cintados: Até 50 grammas 5 réis e sempre a dobrar por cada 50 grammas: manuscritos cintados 20 réis por cada 50 grammas: correspondencias estrangeiras recebidas de Hespanha, qualquer que seja a sua procedencia, não transmittida em conformidade com as convenções postaes vigentes.

Cartas: por cada 15 grammas 200 réis; periodicos e outros quaesquer cintados, gravuras, litografias ou fotografias 20 rs. por cada 15 grammas.

Cartas: 100 réis por cada 15 grammas; amostras de fazendas cintadas 40 rs. por cada 15 grammas: recebidas da America do sul ou para ali expedidas por barcos movidos a vapor, nacionaes ou pertencentes a empreza não subsidiada pelos governos estrangeiros, com os quaes esteja ou venha a ser regulado por convenções que ajuste o transporte d'esta correspondencia. Cartas: 80 rs. por cada 15 grammas; periodicos e outros quaesquer impressos cintados, gravuras, litografias 10 réis por cada 50 grammas, amostras de fazendas 40 réis por cada 50 grammas e cartas 50 réis por cada 15 grammas.

Periodicos e outros quaesquer impressos cintados, gravuras etc.—20 réis por cada 50 grammas. Correspondencias registradas para o reino e ilhas adjacentes; premio fixo do registro, 100 réis. Correspondencias exportadas, nacionaes ou estrangeiras—10 rs. cada carta ou maço de impressos e amostras de fazendas—10 réis.

Incidente comico.—Uma d'estas noites a representação dos «Danicheff», no theatro de Odeon, de Paris, conta o «Petit Journal», foi assinalada por um incidente bastante comico.

Estava-se no primeiro acto, no meio da grande scena, em que Anna se arrasta supplicante aos pés da viuva inflexivel; um espectador dos camarotes da terceira ordem commovido e exaltado com aquella situação não pôde deixar de testemunhar, por uma exclamação saída do coração, a sua indignação contra a barbaridade implacavel da condessa: *Ah! ladra!* exclamou elle com o accento de um homem que assiste a um drama real.

Todos os espectadores desataram a rir, mas nunca se ouviu exclamação mais sincera.

Obras publicas.—Foram concedidos os seguintes subsidios:

De 321\$000 réis á camara municipal do Alandroal para a construção do lanço da estrada do Alandroal a Nossa Senhora do Rosario, entre os perfis n.ºs 76 e 118;

De 183\$500 réis á do Freixo d'Espada á Cinta, para a estrada do Corvo a ponte do Auter;

De 150\$900 réis á de Villa Viçosa, para a construção da estrada de Villa Viçosa a S. Romão, entre Casas Altas e a quinta das Cebolas; e de 708\$480 réis á de Marvão, para a estrada municipal de Marvão á estrada real d'Evora á fronteira, entre Marvão e a ponte da Pipa.

—A commissão internacional de engenheiros portuguezes e hespanhoes assignou o termo do accordo sobre o ponto de ligação na fronteira do caminho de ferro da Beira Alta.

—No 2º trimestre do anno economico

corrente dispendeu-se nas obras da barra do Douro a quantia de 3:565\$668 réis. E desde o principio dos trabalhos até 30 de setembro de 1875 120:365\$437 réis.

—O snr. João Francisco Cardoso dos Santos, conductor de 2ª classe, foi transferido das obras da penitenciaria para a camara municipal de Lisboa.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro desde 2 a 6 de fevereiro os seguintes subditos portuguezes:

Manoel José Machado, 40 annos, solteiro; Bernardina dos Santos Costa, 65 a., viuva; Luiz Pereira, 30 a., s.; Serafim José dos Santos, 40 a.; s.; Gertrudes Angelica de Macedo, 83 a., v.; José Martins Leonardo, 33 a., s.; José da Rocha, 26 a., s.; Manoel Luiz Cardozo, 20 a., s.; Joaquim Gonçalves Tavares de Souza, 21 a., s.; Antonio Vieira Fernandes, 30 a., s.; José Ferreira, 22 a., s.; Manoel Abbade, 35 a.; s.; Manoel Maria 23 a., s.; Antonio Gomes da Costa, 40 a., casado; José Antonio de Miranda, 36 a., s.; Joaquim Antonio Correia, 39 a., s.; José do Nascimento Fonseca, 50 a., s.; Bazilio da Silva, 21 a., s.; Antonio de Souza Garrido Junior, 15 a.; André Coelho Dias Barboza, 16 a.; João Pinto Ribeiro, 27 a., s.; Antonio José Pereira, 44 a., s.; José Fernandes, 24 a., c.; Manoel dos Santos, 26 a., c.; Luiza Candida, 21 a., c.; Maria do Rosario, 23 a., s.; Manoel Vieira, 25 a., s.; Rosa da Gloria Oliveira, a.; José de Souza, 32 a., s.; Manoel Jacintho, 31 a., s.; João José da Maia, 32 a., s.; Antonio Maria Gomes, 27 a., s.; Bernardino Ferreira da Silva, 50 a., s.; João Antonio de Azevedo, 15 a.; Maria José, a., s.; Luiz Caetano Mendes, 42 a., c.; Jacintho de Souza, 35 a., s.; Benedicto Gomes Ferreira, 22 a., c.; Silvano Francisco Marques, 18 a., s.; Antonio Joaquim Valerio, 36 a., s.

Noticias diversas.—Um horroroso incendio destruiu a fabrica de Wodren, Estados Unidos. Suspenderam os seus trabalhos centos de obreiros. As pedras chegam a 5000.000 dollars.

—Foi na quarta-feira installada a commissão de geografia, creada junto do ministerio da marinha.

—Na freguezia de Villar do Monte, e outras proximas, do concelho de Ponte de Lima, tem morrido mais de 40 juntas de bois! Não se conhece a molestia. Asseveram alguns proprietarios d'aquellas freguezias que muitos bois têm sido encontrados mortos nos montes onde vão pastar, e outros nas côrtes depois de recolherem do pasto.

—O districto de Vianna produziu em 1875, 2:237 milheiros de laranja, 776 de limão, 1:358:251 decalitros de vinho de uvas, 11:582 de vinho de maçãs, 8:039 de aguardente de bagaço, 839 de aguardente de diversas fructas.

—Os salmões em Vianna teem tido compradores a 9\$000 réis, como preço maximo.

—Em Olhão descobriu-se um cemiterio romano do tempo dos primeiros imperadores.

—Nas demolições feitas para a reconstrucção do edificio do governo civil de Faro teem sido encontrados alguns marmores e cantarias attestando remota antiguidade.

—O *Vaterland* de Vianna publica a seguinte carta que D. Carlos tinha ha pouco dirigido a sua mãe, que reside em Gratz:

«Muito querida mãe.

A hora das grandes luctas se aproxima; o inimigo avança. Estou cheio de fé e d'esperança precisamente porque conheço a desproporção das forças. Se fomos vencedores, será isso obra de Deus. O momento presente é o mais grave de toda a campanha.

As legiões inimigas vão cair de todas as partes sobre nós, e teremos de passar por angustias terriveis; mas a fé, eu o espero, duplicará as nossas forças; Deus não nos ha de desamparar. Se vos chegarem más noticias do nosso campo, não vos afflijaeis. Pelo contrario orae, mãe muito querida, orae muito; as vossas orações poderão mais, que todas as potencias infernaes. Tranquillisaes os nossos parentes e amigos, e convidae-os a orar tambem a favor da nossa causa.

Eu acabo agora de dar ordem ao nosso capellão-mór para fazer preces publicas pelo triunfo das nossas armas. Nós temos poucos recursos, mas temos a firme resolução de combater, de combater sempre; o resto depende da vontade de Deus.

Crêde na affeição ineffavel, com que beija as vossas mãos—O vosso filho obediente—Carlos.

—No dia 26 do mez proximo mez parte do Rio de Janeiro para Philadelphia o imperador do Brazil D. Pedro II.

—O snr. ministro da fazenda auctorisou a nomeação de 104 guardas a pé extraordinarios, 2 a cavallo e 30 remadores, distribuidos pelos districtos fiscaes do modo seguinte:

Para Lisboa 40 guardas a pé e 30 remadores.

Chaves 54 guardas a pé.

Barça d'Alva 12 guardas a pé e 2 a cavallo.

Aldeia da Ponte 6 guardas a pé.

Idanha a Nova 4 guardas a pé.

—No dia 26 de Janeiro ultimo naufragou no canal de S. Vicente da provincia de Cabo Verde a lancha «Carlos» perecendo seis dos seus sete tripulantes e 4 passageiros. Vinha de Santo Antão, contra a opinião do seu antigo mestre, que por julgar impossivel vencer o muito mar que fazia, se despediu sendo mettido outro em seu lugar. O dono da lancha Luiz José Mathias, que n'ella vinha de passagem foi uma das victimas. Parece que á sua teimosia e imprudencia em querer que a lancha se fizesse de véla, sem que o tempo o permittisse se deve o ter havido 10 victimas.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica hispanhola sob a direcção do snr. José Rodriguez Sepulveda.

Domingo 5 de março.

O drama em 4 actos:

BENAVENTURADOS OS QUE CHORAM.

A comedia em 1 acto:

MAL DE OLHO.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

3 Depois das adessões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade; todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da hextiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.^{ma} snr.^a marquezia de Brehan, do doutor Manoel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.^{as} os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalesciere* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinas, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador—VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalesciere*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de

urina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os *biscoitos da Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciere chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 réis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barbal & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Bahr; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

José Antonio Alves, com estabelecimento d'ourivesaria no largo do Paço, d'esta cidade, achando-se quasi restabelecido da gravissima molestia de que está convalescente, vem por este meio, em quanto o não pôde fazer d'outra fórma, agradecer a todas as pessoas que durante o seu estado de penuria o visitaram, em andaram saber de sua pessoa, mostrando por esta fórma o quanto se interessavam pela sua saude—e em especial áquelles seus intimos amigos que nunca o desacompanharam nas horas mais criticas de sua molestia, animando-o sempre com palavras de consolacão e amizade, entrando n'este numero o exc.^{mo} snr. Manoel Marques da Silva Pereira, seu facultativo assistente, pelo grande zelo e actividade que empregou em seu auxilio, bom modo e carinho com que sempre o escutou—assim como nunca poderá esquecer os importantissimos serviços que lhe prestaram a snr.^a D. Custodia Maria de Faria Peixoto e marido o snr. Venancio José da Silva Rego, em casa de quem foi tratado, pois diga-se com verdade, a snr.^a D. Custodia empregou todos os meios que estavam ao seu alcance, para que nunca faltasse nada, sendo ella quem sempre lhe ministrou os remedios e tudo o mais—soffrendo tudo com a maior paciencia, amor e caridade, como que fosse propriamente sua mãe; a todos pois, agradece em extremo penhorado, protestando-lhes o seu mais vivo e profundo reconhecimento, fazendo votos ao ceo para que nunca lhes sejam pagas taes visitas.

Braga 27 de fevereiro de 1875.

(3007) José Antonio Alves.

ANNUNCIOS

Prevenção.

João Nepumeceno da Rocha Leite Brandão, da freguezia de Godinços, do concelho de Villa Verde, declara e previe por este meio a todas e quaesquer pes-

soas que tiverem contractos com sua mãe, D. Maria da Conceição de Paiva Leite Brandão, ou com alguns de seus filhos, o não tenham, sob pena de nullidade, e reputar-se invalido, porquanto em juizo se questionam partilhas. (3014)

ATENÇÃO

Joaquim José de Barros, largo dos Pedregos n.º 23, faz publico que além dos carros que tinha tem mais um bonito cabelleche novo e de bom gosto, que alluga ga por preços commodos, e bom gado. (3011)

Cantico ao Sagrado Coração de Jesus, para canto e piano ou orgão, pelo Padre M. M. de Aguiar, poesia pelo Padre M. J. Martins.

A' venda em casa do snr. F. José de Paiva, rua Nova, n.º 17, e na Livraria Catholica, rua do Souto.

Preço..... 120 rs.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE BRAGA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a segunda prestação de 20 por % ou 10\$000 rs. por acção, nos dias 2 a 5 de Abril de 1876, no Banco Commercial de Braga, e no Porto, na Caixa do mesmo Banco, rua das Flores n.º 148.

No acto do pagamento é indispensavel a apresentação dos titulos provisórios, e na mesma occasião serão entregues os estatutos.

Braga 1 de Março de 1876.

O gerente,

(188) Nuno José Villaca. (3012)

Alexandre José Alves, participa aos seus amigos e freguezes, que já concluiu a sua loja de barbear, na rua do Souto n.º 52, onde se encontram todas as commodidades indispensaveis a um estabelecimento d'esta ordem; porquanto tem um pessoal composto de habéis empregados, peritos em tudo que diz respeito á sua arte e promptos a servir os respeitaveis freguezes com a maxima limpeza e bom agrado. (3008)

Alexandre José Alves.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Durante a Quaresma e até nova alteração nos preços das carnes, resolveu a direcção supprimir a classe de carne sem osso.

Braga 28 de fevereiro de 1876.

O fiscal

(3010) Marques Murta.

A companhia Carris de Ferro de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Annuncia, que tendo findado o praso, para a primeira chamada de 20 p. c. e faltando alguns snrs. accionistas por fazerem as suas respectivas entradas, foi deliberado pelo dignissimo Conselho Fiscal, prorogar por mais 30 dias, o praso da dita chamada que findarão em 20 do proximo março.

Previnem-se, pois, assim os snrs. accionistas, que até áquella data, não fizerem a entrada de suas acções, que cabirão na pena do Comisso disposto no art. 9.º e seu § 3.º do respectivo Estatuto.

O gerente

(3004) (186) Nuno José Villaca.

BANCO DE VILLA REAL

Vende-se grande porção de acções d'este estabelecimento ou trocam-se, cumvindo, por propriedades urbanas ou de raiz. Para tratar-se de seu ajuste, em carta fechada com as iniciaes A. S. P. ao escriptorio da administração d'este jornal. (2984)

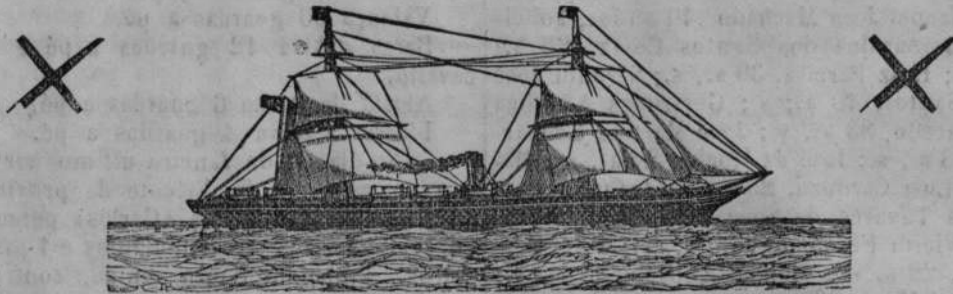
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

NEVA 13 de Março	MONDEGO. 28 de Abril
GUADIANA 28 de Março	ELBE 13 de Maio
DOURO. 13 de Abril	MINHO. 28 de Maio

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodida dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio. TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Ao commercio e a quem convier.

Manoel José de Campos e Rodrigo d'Oliveira, com sufficientes conhecimentos e pratica da pequena e grande velocidade nos caminhos de ferro, e correspondentes d'algumas casas commerciaes do Porto, promptificam-se a expedir ou receber toda a sorte de mercadorias,—o que será feito com maior cuidado e zelo. Não só recebem mercadorias para as diferentes terras do reino, como tambem para o estrangeiro, tudo mediante uma pequena comissão. Para commodidade e vantagem das pessoas que se queiram utilizar do seu prestimo, achar-se-ha todos os dias um dos annunciantes, na estação do caminho de ferro, desde as 8 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Recebe-se qualquer encomenda na rua do Souto, n.º 44, 1.º andar. Braga—fevereiro de 1876. (2991)

A comissão liquidataria do casal do fallecido snr. Manoel de Magalhães d'Araujo Pimentel, tendo resolvido vender as quintas de Santo Adrião, a de Passos e a das Latinhas ou Ribeira, e bem assim a casa do Campo de Santa Anna, tudo sito n'este concelho, convida as pessoas que pretenderem quaesquer d'estes bens a dirigirem a qualquer dos signatarios as suas propostas em carta fechada dentro de vinte e cinco dias.

Braga 21 de fevereiro de 1876. Henrique Freire d'Andrade—Manoel Luiz Ferreira Braga—João Evangelista de Sousa Torres e Almeida. (2999)

PIANO

Vende-se um proprio para ensino por 13\$500 rs. na rua da Cruz de Pedra n.º 6. (2995)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

Vende-se uma morada de casas situada na rua da Ponte, com o n.º 91. Vê-se das 3 ás 4 da tarde. Quem a pertender falle com Antonio dos Santos de Azevedo Magalhães. (2981)

PILULAS DE GUIBOURT

Especifico contra as tosses catarrhos, brochites etc.

Injecção Janin

Efficaz contra todas as purgações. Quatro annos de existencia e de seguro resultado.

Especifico contra a tosse

Xarope Peitoral Seitz

Este xarope preparado unicamente de vegetaes, é o melhor especifico contra as tosses rebeldes, cronicas e convulsivas, rouquidões, catarrhos, asthma, escarros sanguineos, e finalmente em todas as affecções do peito.

Injecção Bichat

Cura em seis dias todas as purgações.

Unguento anti-dartroso

O mais precioso para fazer desaparecer todas as molestias cutaneas, como empigens, ozagre, sarna, eczema, e todas as comichões ou prurido que sobreveem á pele.

Elixir Americano

São tão prodigiosos os effeitos produzidos por este elixir, que é sem duvida superior a todos d'esta natureza. Impede a carie, conserva o esmalte dos dentes, comunica-lhe um magnifico brilho, fortifica as gengivas, e destróe o mau cheiro da bocca, antes que lhe dá um encedível aroma e suavidade.

E' muito util fazer uso d'este elixir para um aturado acção e preservar as dôres de dentes.

Porto—Pharmacia central rua de Santo Antonio 227.

Braga—Na do hospital de S. Marcos, Aveiro—Na do sr. Moura rua da Vêra Cruz. (2997)

MUDANÇA



Francisco José de Paiva, mudou o seu estabelecimento de musicas e instrumentos e tudo pertencente á mesma arte, que tinha na rua de Santo Antonio das Travessas, n.º 18, para a rua Nova de Sousa, n.º 17, e participa aos mestres, professores e amadores de musica, que este estabelecimento hoje se acha monido de muitas musicas para piano e mais instrumentos, assim como muitos instrumentos dos melhores auctores, e boas cordas para os ditos instrumentos e tem todos os accessorios pertencentes á mesma arte, e se encarrega de encomendas d'este genero. (2972)

Rua Nova de Sousa n.º 5.

José Antonio Gomes Ferreira, successor do LOUREIRO, tem grande porção de latão e cobre velho proprio para fundição, que vende por preço barato. (2951)

LITHOGRAPHIA

7—Rua do Campo—7

M. J. F. d'Oliveira, satisfaz com promptidão e nitidez todo e qualquer trabalho pertencente á sua officina: estampas em gravura e a creion, ebromo-lithographia mapas, etc. (2978)

BOMBAS PARA POCOS

A' loja—Cachapuz—Acaba de chegar um sortimento de bombas de diferentes feitos, e que podem funcionar perfectamente até 30' de profundidade.

CONTRA O FRIO

Caloriferos ou fogões d'aquecimento para salas, quartos, etc.; vendem-se na loja CACHAPUZ. (2980)